

Estratégia da retenção da rapariga no processo de ensino e aprendizagem: um estudo a partir de uma escola secundária rural no distrito de Nacala-Porto-2021

Jorge Caetano Fonseca *

ORCID iD

<https://orcid.org/0000-0003-1317-3552>

RESUMO

A escola não é somente um lugar de aprendizagem, é também um lugar de socialização, onde a criança e o jovem aprendem a viver e a desenvolver-se no seio de uma colectividade, que tem como função fundamental favorecer sua inserção social e profissional. O problema da pesquisa surge a questão: Quais são as Estratégias da retenção da rapariga no processo de ensino e aprendizagem. A escolha do tema encontra-se alicerçada em três principais razões: a situação retratada pelo sector da educação a questão da desistência da rapariga da escola continua preocupante instigou-me, por um lado, em perceber as causas dessas desistências para servir de base para um conhecimento no que respeita à educação no geral e da rapariga em particular naquele ponto do estudo e no contexto académico. Metodologia da pesquisa, para este estudo foi utilizado paradigmas interpretativo e o tipo de pesquisa é qualitativa, o método usado foi indutivo, os instrumentos utilizados foram, entrevista semiestruturado, análise documental e observação Este estudo teve 08 participantes. Tivemos como resultado da pesquisa os seguintes: fraca participação da comunidade no processo do ensino e aprendizagem dos seus filhos; o maior número dos desistentes nas escolas é por falta das condições financeiras; fraca divulgação das informações as crianças sobre a importância de escola e sua vantagem de estudar e a fraca divulgação das mensagens no seio da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE

Estratégia; Ensino; Aprendizagem

Girl retention strategy n the teaching and learning process: a study from a rural secondary school in the district of Nacala-Porto-2021

ABSTRACT

School is not only a place of learning, it is also a place of socialization, where children and young people learn to live and develop within a community, whose fundamental function is to promote their social and professional integration. The research problem arises from the question: What are the retention Strategies of the girl in the teaching and learning process. The choice of theme is based on three main reasons: the situation portrayed by the education sector the issue of girls dropping out of school continues to worry me, on the one hand, to understand the causes of these dropouts to serve as a basis for a knowledge with regard to education in general and of the girl in particular at that point of study and in the academic context. Research methodology, for this study interpretive paradigms were used and the type of research is qualitative, the method used was

* Doutorado em Educação e Comunicação com especialização em Inovação Educativa pela Universidade Católica de Moçambique Delegação de Nampula, Mestre em Administração e Gestão Escolar com especialização em Ciências de Educação pela Universidade Pedagógica de Moçambique Delegação da Beira, Licenciado em Economia e Gestão pelo Instituto Superior de Ciências e Gestão, docente da disciplina de Cálculo Financeiro/ Matemática Financeira, Gestão Financeira, Fundamentos de economia, Organização e Gestão Escolar, Gestão Financeira de Organizações e Projectos, Avaliação da Qualidade em Educação e das Organizações Educativas, Modelos de Administração Escolar, Políticas Educativas e Ensino Superior em Moçambique e Pesquisador na Universidade Católica de Moçambique no Instituto de Educação a Distância. E-mail: jorgecaetanofonseca859@gmail.com

inductive, the instruments used were semi-structured interview, document analysis and observation. This study had 08 participants. As a result of the survey, we had the following: weak community participation in the teaching and learning process of their children; the largest number of dropouts in schools is due to lack of financial conditions; poor dissemination of information to children about the importance of school and its advantage of studying and poor dissemination of messages within the community.

KEYWORDS

Strategy; Teaching; Learning

Nzira yekuchengetedza vasikana mukudzidzisa nekudzidza maitiro: chidzidzo kubva kuchikoro chesekondari chekumaruwa mudunhu re Nacala-Porto-2021

ABSTRACT

Chikoro haisi nzvimbo yekudzidza chete, asi zvakare inzvimbo yekugarisana, uko vana nevechidiki vanodzidza kurarama uye kukura mukati menharaunda, iyo basa guru nderekusimudzira kushamwaridzana kwavo nehunyanzvi. Dambudziko rekutsvagisa rinomutsa mubvunzo: Ndeapi marongerero ekuchengetedza vasikana mukudzidzisa nekudzidza. Sarudzo yemusoro wenyaya inoenderana nezvikonzero zvikuru zvitatu zvinoti mamiriro ari kuratidzwa nebazi redzidzo, nyaya yevanasikana kusiira chikoro panzira iri kuramba ichinetsa, zvakanzikurudzira, nerimwe divi, kuti ndinzwisise zvikonzero zvinoita kuti vasiire chikoro panzira. inoshanda sehwaro hweruzivo maererano nedzidzo mune zvese uye nevasikana kunyanya panguva iyoyo muchidzidzo uye mumamiriro ezvidzidzo. Nzira yetsvakiridzo, pachidzidzo ichi maparadigms ekupirikira akashandiswa uye mhando yetsvagiridzo ndeyemhando, nzira yakashandiswa yaive inductive, midziyo yakashandiswa yaive semi-structured interviews, ongororo yemagwaro nekucherechedza. Chidzidzo ichi chine vatori vechikamu 08. Takava nemigumisiro inotevera kubva mutsvakurudzo: nharaunda isina simba kutora chikamu mukudzidzisa nekudzidza kwevana vavo; nhamba hurusa yevanosira chikoro panzira imhaka yokushaikwa kwemamiriro ezvinhu emari; kusafambiswa zvakanaka kweruzivo kuvana nezvekukosha kwechikoro uye mukana wekudzidza uye kusafambiswa zvakanaka kwemashoko munharaunda.

MASHOKO ANOKOSHA

Strategy; Kudzidzisa; Kudzidza

Introdução

Devemos entender que a escola não é somente um lugar de aprendizagem, é também um lugar de socialização, onde a criança e o jovem aprendem a viver e a desenvolver-se no seio de uma colectividade, que tem como função fundamental favorecer sua inserção social e profissional. Desta forma, nota-se que a desistência das raparigas é uma realidade no país e constituem uma grande preocupação para as estruturas educacionais, pais e encarregados de educação. É fundamental perceber as Estratégias da retenção das raparigas no processo de ensino e aprendizagem que permitam não só uma ação sobre a inteligência das crianças, mas igualmente sobre sua sensibilidade, sobre sua vontade, sobre a sua adaptação a sociedade de hoje e do futuro.

É nessa perspectiva que constituiu o tema: “Estratégias da retenção da rapariga no processo de ensino e aprendizagem: um estudo a partir uma escola secundária rural do primeiro ciclo sediada no município de Nacala Porto.” Temos como objectivo da pesquisa analisar as estratégias de retenção de rapariga no processo de ensino e aprendizagem em uma secundária rural do primeiro ciclo sediadas no município de Nacala Porto, com especial enfoque escolas públicas.

A pesquisa reside no facto do pesquisador pressupor a existência de muitas raparigas a desistirem a escola e encontrando-se nas vias públicas a fazer o seu pequeno negócio e outros preferem ir ao casamento sem obedecer a idade e sem concluir pelo menos o nível desejável, este facto tem sido objecto de preocupação para os demais actores que gerem a educação em Moçambique no geral, caso vertente, no Município de Nacala Porto.

Este facto remete no pesquisador a perceber, esta abertura de que as raparigas desistem nas escolas integrando nelas não só saberes e técnicas, mas também ideias, costumes, falta de alimentos, faltas de equipamento de higienização individual constitui me uma preocupação em perda para toda a humanidade onde a diversidade das culturas constitui um dos seus mais preciosos tesouros fatores levantados a pesquisa surge a questão: Quais são as Estratégias da retenção da rapariga no processo de ensino e aprendizagem, escola secundária rural do primeiro ciclo sediada no município de Nacala Porto?

Assim, a escolha do tema encontra-se alicerçada em três principais razões: em primeiro lugar, no âmbito individual, destacam-se as motivações profissionais, uma vez que sou estudante do curso de Doutoramento em Inovação educativa. A situação retratada pelo sector da educação a questão da desistência da rapariga da escola contínua preocupante instigou-me, por um lado, em perceber as causas dessas desistências para servir de base para um conhecimento no que respeita à educação no geral e da rapariga em particular naquele ponto do país.

Em segundo lugar, a relevância da pesquisa prende-se ao facto de continuar a ser urgente assegurar o acesso da rapariga à educação escolar e melhorar a qualidade de ensino para que ela possa ultrapassar muitos dos obstáculos existentes no cotidiano. Essa última ideia de obstáculo surge por se estar ciente e concordar com a ideia de que, com a escolarização não se resolvem todos os problemas, mas se contribui bastante para a superação de muitos deles.

Assim, se os educadores lançarem boas sementes a sociedade colherá bons frutos. A pesquisa visa analisar as Estratégias da retenção da rapariga no processo de ensino e aprendizagem: um estudo a partir de uma Escola secundária rural do primeiro ciclo sediada no município de Nacala Porto. Para o efeito, o pesquisador propõe os seguintes objetivos específicos:

Quadro 1: Objetivos específicos e instrumentos da pesquisa

Ordem	Objetivos específicos	Instrumentos
01	Identificar as Estratégias da retenção da rapariga no processo de ensino e aprendizagem	Por meio de entrevista e análise documental procurar identificar as estratégias da retenção da rapariga na escola secundária no distrito de Nacala
02	Caracterizar o grau de disseminação das estratégias nas comunidades	Por meio de entrevista e análise documental procurar caracterizar o grau de disseminação das estratégias nas comunidades
03	Descrever As estratégias da retenção da rapariga no processo de ensino e aprendizagem;	Por análise documental procurar Descrever As estratégias da retenção da rapariga no processo de ensino e aprendizagem;
04	Perceber juntos de todos envolventes no processo de ensino e aprendizagem encarregados de educação nas estratégias de retenção das rapariga	Por meio de entrevista

Fonte: Fonseca (2021)

2. Referencial teórico

Com base esses questionamentos, foi possível proceder sobre Estratégias da retenção da rapariga no processo de ensino e aprendizagem. Esses tópicos são fundamentados a partir de vários autores, que são relacionados no decorrer do trabalho. Assim sendo, o enquadramento teórico do trabalho empírico e a revisão bibliográfica foram realizados em torno da importância do envolvimento dos pais e encarregados de educação no Processo de Ensino e Aprendizagem. De acordo com Delors, na Declaração da Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres, que decorreu em Pequim (Beijing) em setembro de 1995, foram apontados diversos objetivos fundamentais, a saber: "[...] garantir a igualdade de acesso das mulheres à educação, eliminar o analfabetismo feminino, melhorar o acesso das mulheres à formação profissional, ao ensino tecnológico

e à educação permanente", (Delors, 2012, p. 158).

2.1. Escola

A palavra escola deriva do grego e significa etimologicamente o lugar do ócio. A organização da escola advém da educação dos membros da classe dominante, que se dispunham ao ócio, ao lazer, e ao tempo livre. A educação da classe dominada se contrapõe a isso ao coincidir com o processo de trabalho. Vê-se, pois, que já na origem da instituição educativa, ela recebeu o nome de escola (Paramá, 2006 & Canário, 2005). Como se pode perceber, a escola constitui um local ou instituição na qual se inicia e se promove a socialização das pessoas, é muitas vezes o único espaço social de convivência de crianças e jovens. É na escola que são criadas e se afirmam as regras de convivência social, o respeito aos outros e as normas de convivências entre os sujeitos.

A aprendizagem implica sempre uma tripla relação: com os outros, com o mundo e consigo mesmo. Podemos entender estes três aspectos são indissociáveis e é a articulação entre estas três dimensões que dá ou não dá sentido às aprendizagens, só se aprende alguma coisa em situações que façam sentido para o sujeito, portanto, a questão central da escola é a construção do sentido, refere o (Canário, 2005).

Boavida e Dujo, (2007) definem a teoria da educação como a teoria explicativa e global dos processos educativos na medida em que estes são aprendizagem de informações de atitudes e de habilidades. Canário (2005) considera que para definir escola é necessário analisarmos três eixos distintos que constituem: a forma escolar, a organização escolar e a instituição escolar. Para o autor, a escola é uma forma, é uma organização e é uma instituição.

2.2. Gestão Participativa

Campos (2014) e Monteiro (2006) apontam as características da gestão participativa como sendo: Compartilhamento de autoridade; Delegação de poder; Responsabilidades assumidas em conjunto; Valorização e mobilização da sinergia de equipa; Canalização de talentos e iniciativas em todos os segmentos da organização; Compartilhamento constante e aberto de informações.

Diante disso podemos entender que a escola não é responsabilidade somente da direção, o diretor não é autoridade plena da escola é sim um líder capaz de compartilhar tarefas para desenvolver o projeto da escola. Desta forma a gestão democrática da escola implica que a comunidade, pais, alunos, professores e funcionários assumam suas

responsabilidades pelo projeto da escola, pois há pelo menos duas importâncias que justificam a implantação de um processo de gestão democrática na escola pública:

- A escola deve formar para a cidadania e, para isso, ela deve dar exemplo. A gestão democrática da escola é um passo importante no aprendizado da democracia.
- A escola não tem um fim em si mesma. Ela está a serviço da comunidade. Nisso, a gestão democrática da escola está prestando um serviço também à comunidade que a mantém;

Faz-se necessário o contacto entre comunidade e escola, não somente por que a comunidade traz benefícios para a escola, mas sim por que de acordo com o MEDH (2015) do Regimento das Escolas Estaduais, os pais de alunos têm direitos. De acordo MEDH (2015), refere os Direitos dos pais/responsáveis, como participantes do processo educativo: I – ter acesso a informações sobre a vida escolar dos seus filhos ou pupilos; II – ter ciência do processo pedagógico; III – participar da definição das propostas educacionais da escola.

Ornelas (2008), Carmo (2014) e Costa (2010) trazem um posicionamento que essas informações transmitiriam aos pais não somente os resultados escolares dos seus filhos, mas também a apreciação sobre o seu trabalho, o que lhes permitirá agir sintonisadamente com a escola (justificação de faltas, maior atenção aos trabalhos para casa...); Ora, através de reuniões sistemática com os pais de uma mesma classe, com seu professor e o diretor; Individuais, através de encontros dos professores ou do diretor com os pais que o desejem (ou por iniciativa dos professores); Institucionais, se os pais se reunirem em uma associação; De convívio, aproveitando as festas, a organização de uma exposição dos trabalhos dos alunos ou em um dia de portas abertas, para convidar todos os pais a virem, sem receio à escola;

- Visitas as famílias;
- Mensagens aos pais.

No decurso desses múltiplos e variados contactos, a comunicação aos pais deverá fixar-se:

- No respeito a lei e ao regimento;
- Nos conselhos a transmitir aos pais sobre:
 - Higiene
 - Alimentação
 - Momentos de descanso indispensáveis
 - ...

Os resultados obtidos pelos alunos: o diretor criará as condições para que as observações dos professores sejam transmitidas de forma positiva.

2.3. Agente Do Desenvolvimento Educativa

Agente do desenvolvimento educativa, segundo Paro (2008), pode ser entendida como um processo reflexivo e contínuo que se preocupa com as necessidades pessoais do professor. Pressupõe uma aprendizagem ao longo de toda a carreira, em contextos diversificados, em que o professor assume um papel fundamental, sendo as suas potencialidades valorizadas.

Carvalho (2004) afirma que a situação se agravou nos países em desenvolvimento devido a aplicação irreflectida de programas educacionais ou de julgamentos económicos sobre o rendimento da educação que aplicaram nas regiões desenvolvidas. Outros problemas foram apontados (Gomez, Freitas & Callejas, 2014):

a) Currículos obsoletos: métodos educativos antiquados caracterizados sobretudo pela aprendizagem passiva, conteúdos orientados quase exclusivamente para a obtenção de um título e com uma nula ou deficiente avaliação. Acrescenta-se a existência de professores pouco qualificados, desmotivados pela percepção de salários muito baixos e, noutro extremo, universidades modeladas de acordo com os critérios de excelência mas a margem do desenvolvimento social dos pais.

b) Desequilíbrio entre educação e emprego: as crises económicas e a emigração massiva para as cidades debilitaram o vínculo entre educação e trabalho, produzindo fenómenos novos: aparecimento de “educados desempregados”, “disfunção” profissional de titulados – os de nível superior ocupam os empregos próprios da secundária -, fuga de pessoas inteligentes e validas devido ao facto de algumas universidades produzirem pessoal altamente especializado que não pode ser absorvido pelo escasso nível de desenvolvimento tecnológico do país.

c) Problema de equidade: sem políticas específicas, o sistema educativo tende a reproduzir as desigualdades. Daqui a importância excepcional da educação dos primeiros níveis do ensino básico em países onde a escola cumpre múltiplas funções, destinadas a, melhorar as condições de vida (nutrição, saúde, higiene) e a respeitar as culturas próprias.

d) O problema do financiamento, importante num contexto económico de endividamento, de perda geral de produtividade, diminuição na percentagem do comércio

internacional, etc. Dada esta situação, o financiamento só pode ligar-se com políticas de qualidade, e que procurem a eficiência administrativa, docente e curricular.

3.O processo de educação no desenvolvimento e formação da consciência humana

A partir da sua presença na realidade, o sujeito, “ser em situação” como agente de educação e desenvolvimento, tem consciência no lugar que ocupa no mundo e do significado da sua existência. Edgar (2002) & Carmo (2014), referem que esta consciência é produto da sua observação das circunstâncias do meio que o rodeia e da sua experiência vital, e fruto do reconhecimento devem possibilitar que os homens, através da problematização do Homem-mundo ou do Homem nas suas relações com o mundo e com os demais, aprofundem a sua consciência da realidade, na qual e com a qual estão.

a) A consciência social

O Homem desenvolve a sua atividade transformadora e reflexiva em relação com os outros sujeitos inseridos num contexto limitado.

Gomez, Freitas e Callejas, (2014), transmite-nos que no processo de socialização ou interação com os demais seres, o indivíduo assume e constrói uma determinada identidade coletiva que tem adjacente um conceito singular de pessoa, de comunidade, de autoridade e de organização. Estas noções incidem na distribuição dos papéis, na estruturação das instituições e no controlo e na coesão social (Edgar, 2002).

b) A consciência econômica

Além de dar-se conta da situação no meio humano, no processo de educação-desenvolvimento também tem a consciência do contexto econômico.

Ter consciência dos meios naturais com o que conta para o desenvolvimento da própria sociedade exige organizar o sistema de produção, distribuição e consumo de bens. Tarefas que, conforme a sua eficiente ou deficiente disposição e administração, determinam a pobreza das comunidades e o bem ou mal-estar das pessoas (Boaviada & Dujo, 2007).

c) A consciência política

A presença do homem no mundo não se reduz a estar com os demais e a satisfação das suas necessidades materiais, já que, como ser social, descobre que é um ente capaz de participar e assumir decisões. Estas possibilidades outorgam ao acto de estar no mundo um sentido eminentemente político.

Gomez, Freitas e Callejas, (2014) referem que a ação e a reflexão política do ser humano reflectem-se no seu descontentamento ou conformismo frente ao seu modelo de vida a levantar.

d) A consciência ecológica

O homem tem consciência do meio em que habita e da ação que exerce sobre o seu ecossistema. De uma forma deliberada ou não, o sujeito apropria-se do mundo natural e transforma-o, o que sugere a sua essencial dependência e união com a natureza. Dar-se conta do meio e das suas possibilidades compromete o individuo com uma postura ativa frente ao mundo, para saber aproveitar as vantagens que oferece e aplicar os procedimentos que facilitem a sua transformação sustentável.

Boavida e Dujo, (2007) apontam que as necessidades humanas fundamentais são universais, mas os fatores de satisfação não. Cada cultura, e de acordo com o seu meio natural e social, tem os seus modos próprios para definir as suas necessidades e para elaborar os seus fatores de satisfação. Os mesmos autores afirmam que cada sistema económico, social e político adopta diferentes alternativas para a satisfação das mesmas necessidades. Efectivamente, uma das características que permitem definir uma cultura é a forma como elege os seus fatores de satisfação. É por isso que o nível de bem-estar e as formas de satisfação das necessidades básicas só podem ser definidas e valoradas a partir da experiência e da idiossincrasia cultural de cada povo.

Gomez, Freitas e Callejas, (2014) e Edgar (2014) destacam as principais afinidades transversal com o desenvolvimento global estrutural das sociedades educativa:

a) Educação ambiental

São três os principais fatores que impulsionaram a expansão e institucionalização desta prática formativa: a maior gravidade dos problemas ambientais – as sociedades actuais consomem muito em troca -; o incremento das discussões do carácter internacional, nacional e local sobre os problemas ambientais e a maior confiança na educação para resolver estes problemas.

Neste contexto, segundo Edgar (2002), a educação ambiental integra, nos seus princípios, conteúdos e metodologias, as contribuições das ciências naturais e sociais, partindo duma visão global e interdisciplinar nos problemas biofísicos, sociais, económicos, políticos e humanos. Por conseguinte, desenvolve a sua ação para formar pessoas civicamente responsáveis e participativas na criação duma nova ordem ambiental, social e económica.

b) Educação para a saúde

Hoje, a saúde não se considera apenas a ausência da doença. Na maioria das linhas que definem saúde, é comum a ideia do bem-estar geral: o estado completo de bem-estar físico, psíquico e social.

O consumo traduz-se nos modelos de conduta próprios da organização de determinada sociedade para satisfazer as necessidades da população. Nas sociedades avançadas, o consumo transcende a satisfação das necessidades básicas de subsistência: não só se criam novas necessidades (culturais, de lazer...), como a abundância de produção, o desenvolvimento do marketing, a introdução constante de novas técnicas de comercialização, etc., como se apresentam serviços e bens de forma fascinante e atractiva, longe das necessidades fundamentais.

Estanqueiro (2010) & Carmo, (2014), fazem uma abordagem, que nem sempre é possível compreender a pouca informação e as diferenças de produtos para que possam actuar com liberdade e decidir de forma racional e critica (quem encaminha as suas decisões são as técnicas da gigantesca maquina produtiva.

d). Educação Intercultural

Gomez, Freitas e Callejas, (2014), referem que a Educação Intercultural estimula valores como a dignidade, o respeito, a compreensão e a tolerância e atitudes de conhecimento mutuo, a abertura e diálogo para fazer frente a essas realidades.

e) Educação para a Paz

Num mundo que promove relações comerciais injustas e fomenta, com as suas irracionalidades, condutas xenófobas e racistas, Gomez, Freitas & Callejas, (2014), entende a Educação para a Paz assume uma forma particular de educar desde e para valores como a justiça, a tolerância, a cooperação, a solidariedade, a empatia, etc.; ao mesmo tempo que actua contra os valores da discriminação, da intolerância, da indiferença, do conformismo e muitos outros antiéticos da cultura da paz.

4.Desenho Metodológico

O presente capítulo trazemos uma breve apresentação acerca do procedimento metodológica e das técnicas escolhidas para a realização da presente investigação. Neste contexto, visa fazer uma apresentação das técnicas, métodos e instrumentos que foram usados para efectivar a pesquisa com a temática relacionada com Estratégias da retenção da rapariga no processo de ensino e aprendizagem: um estudo a partir de uma escola secundária rural do primeiro ciclo sediada no município de Nacala Porto.

Para Mattos (2005) a metodologia é sistematização de práticas na solução de problemas de pesquisa. É com este princípio que tentamos sistematizá-la de modo a alcançar os propósitos do estudo. Segundo a ideia dos autores podemos perceber que a metodologia científica pode ser definida como um conjunto de procedimentos e abordagens técnicas intelectuais operacionalizáveis pela ciência para resolver questões atinentes a aquisição objectiva do conhecimento de uma forma sistemática no que se refere aos procedimentos metodológicos.

4.1.Paradigmas da investigação

Amado, Ramos & Naranjo (2014) definem paradigma como sendo uma estrutura mental assumida que serve para classificar o real antes do estudo ou investigação mais profunda que comporta elementos de natureza metodológico mais também metafísica, psicológica por ai em diante. Para este estudo foi utilizado paradigmas interpretativo porque este paradigma valoriza a explicação e compreensão holística das situações, o carácter complexo e essencialmente humano da actividade de interpretação do real.

Para este foi utilizado o estudo qualitativo porque a pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados (Bardin, 2010). Carvalho (2009), define o método científico como um processo racional que se emprega na investigação, ou é a linha de raciocínio adoptada no processo de pesquisa. Os métodos de abordagem, tradicionalmente divulgados em termos que fornecem as bases lógicas a investigação são: Método dedutivo, o método indutivo e o método hipotético dedutivo. Para este estudo vamos utilizar método indutivo.

Para este estudo foi utilizada método Indutivo, o conhecimento científico é o único caminho seguro para a verdade dos factos. Para o Carvalho (2009), define Método indutivo, é uma operação lógica que vai do particular ao geral, ou ao contrário da dedução, não progride simplesmente pelas relações entre ideias. Considera que o conhecimento é fundamentado na experiência, não levando em conta princípios preestabelecidos.

Para reunir informações pormenorizadas, escolheu-se um conjunto de técnicas e instrumentos metodológicos capazes em abordagem qualitativa, interpretar uma realidade com maior riqueza de detalhes, como é pertinente num estudo de caso: entrevistas, observação, análise documental e grupos de discussão focalizada. A opção por estas técnicas justifica-se pelo facto de ter-se escolhido uma abordagem qualitativa na

modalidade de estudo de caso, pois as técnicas seleccionadas podem ser combinadas conforme diz Vilelas (2009) para obter informação muito credível.

Para colher informações em causa, foi utilizado estudo qualitativo de recolha de dados, nomeadamente: (i) Entrevista semi-estruturada (para obtenção de dados primários 08 participantes do estudo); (ii) Análise documental (para obtenção de dados secundário); (iii) Observação (para obtenção de dados terciário). Para a seleção dos participantes, importa referir que nas pesquisas qualitativas os indivíduos do estudo geralmente não são chamados por sujeitos ou elementos da amostra, mas sim de participantes. Entretanto, para este estudo tem como participantes (08) elementos da escola secundária do primeiro ciclo sediada em Nacala-Porto

4.2. Análise e discussão dos resultados

Na discussão dos nossos resultados da pesquisa está organizada com base nas categorias que orientaram o processo de apresentação e análise dos dados, como afirmamos anteriormente estas categorias emergiram a partir do nosso quadro teórico e dos dados das entrevistas com os participantes em nossa pesquisa acima referenciado. Assim vamos apresentar e discutirmos os resultados em torno dos objetivos específicos as seguintes questões: Quantos estudantes foram inscritos e quantos desistiram em 2019? Quais são as estratégias de retenção das raparigas no processo de ensino e aprendizagem? Como são divulgadas essas estratégias nas comunidades? Quais as razões que levam as raparigas a desistir no processo de ensino e aprendizagem? Qual tem sido a justificação dos Pais e encarregados da educação das raparigas que desiste? Como funciona o valor de ADE?

Em relação a esta categoria, quantos estudantes foram inscritos e quantos desistiram em 2019 pudemos perceber que na Escola Secundária foram inscritos um total de 604 alunos deste desistiram um total de 49 alunos distribuídos de seguinte maneira: 8ª classe desistiram dezasseis (16) mulheres e quinze (15) homens que correspondendo um total de trinta uma (31) desistentes na oitava classe, já na 9ª classe desistiram cinco (5) mulheres e sete (7) homens totalizando um numero de doze (12) desistentes e já na Décima classe estudantes 6 seis estudantes deste 4 quatro mulheres e restantes homens, como ilustra a tabela abaixo:

Tabela 1: Apresentação do número total dos matriculados e desistentes na Escola
ESM 2019

Classe	Matri- culados		Desistentes	
	M	HM	M	HM
8ª	139	304	16	31
9ª	84	192	5	12
10ª	36	108	4	6
Subtotal do ESM	259	604	25	49
TOTAL INSCRITOS	259	604	25	49

Fonte: Fonseca 2021

Analisando esta tabela de aproveitamento pedagógico da escola secundária podemos notar que o número de desistente de raparigas foi de 9,65%. No entender do pesquisador, os pais devem reconhecer que o seu envolvimento na escolarização dos filhos e a participação nas tarefas da escola não se limitam a pura recepção dos conhecimentos transmitidos pelos professores, como também proporciona um engajamento dos educandos á vida de forma que possam conseguir responder as demandas da sociedade onde eles (pais, encarregados de educação e alunos) estão inseridos.

De acordo com as demonstrações podemos obter a percentagem acima de seguinte maneira:

Total de matriculado das raparigas 259 alunas----- 100%

Total de desistente das raparigas 25 alunos-----X

$$\text{Assim, } X = \frac{25 \times 100}{259} = \frac{2500}{259} = 9,65\%$$

Do ponto de vista do pesquisador, esta questão assume-se de uma pertinência peculiar, pois os pais e encarregados de educação, pautar-se em uma posição como os principais interessados na educação e formação dos seus filhos, podendo para o efeito, estarem inteirados sobre todo o processo de gestão dos seus filhos na escola, de modo a possibilitar e contribuir para a promoção o sucesso académico.

Apesar da gratuidade do EP, uma das principais causas da desistência resulta dos níveis de pobreza, que se revela na subnutrição das crianças, na fome (insegurança alimentar), falta de roupa (uniforme escolar, calçado), necessidade de apoio à família nos

trabalhos de casa para aumentar a renda (custo de oportunidade), ingresso no mundo de trabalho demasiado cedo, entre outros.

Assim, olhando pelas duas tabelas podemos concluir que número de desistência das raparigas é muito elevado a necessidade de protegermos as flores que nunca murcha a partir do envolvimento dos pais e encarregados da educação transmitir as mensagens da importância de estudar. Envolvimento dos pais e encarregados educação no processo de ensino-aprendizagem “pode ajuda a melhorar o ambiente de trabalho dos professores” a nível da escola.

4.3.Estratégias de retenção das raparigas no processo de ensino e aprendizagem

Quanto a categoria a cima exposta, o pesquisador procurou saber quais são as estratégias de retenção das raparigas no processo de ensino e aprendizagem na escola, nesta questão procuramos saber os participantes da ESM (RDES, DAPES, DTES1, DTES2, RPEES1 e RPEES2, PCES e RALES), pudemos perceber que todos entrevistados responderam *divulgação das informações aos estudantes informarem a importância da escola no envolvimento dos pais e encarregados da educação, reuniões com encarregado explicarem as vantagens de deixar as crianças a irem a escola.*

No que concerne as respostas dos representantes da Escola, percebemos que têm convocado as reuniões com os encarregados de educação, criam grupos de danças, informam a importância da escola e aproximam a madraça para ajuda-los na sensibilização das meninas a não desistir a escola, deve haver um reforço de incentivos para ocuparem as raparigas.

Devem criar equipas de monitoria nas escolas, para incentivar as crianças, devem criar palestras, criar pequenas condições para as crianças desfavorecidas visto que na maioria dos que desiste não tem dinheiro para continuar com os seus estudos. É necessário mobilizar, a escola é lugar onde as crianças aprender tudo para respeitar pai, mãe, professores e outras famílias, referem (RPEES1, RPEES2 e PCES).

As entrevistas feitas aos representantes dos pais e encarregados de educação, as respostas deixam entender que eles têm o conhecimento suficiente sobre o que deve ser feito ou mecanismo de retenção da rapariga no processo de ensino e aprendizagem referem que é preciso a comunicação eficaz, incentivos, e explicar as crianças a importância da escola.

O incentivo é a base fundamental para a retenção das crianças na escola, RALES

No que concerne as respostas do representante dos alunos, entrevistado sobre quais são as estratégias de retenção da rapariga no processo de ensino e aprendizagem este afirmou que é fundamental o incentivo, visto que a maioria das crianças vem em locais diferentes. Precisamos ensinar a não opor, mas a ligar concentricamente as nossas pátrias, familiares, regionais, nacionais e a integra-las num universo concreto da pátria. A prática educativa entendida no marco da comunicação só pode ser compreendida como um processo de relação; realidade que se pode definir como um modo universal de estar com o outro.

Aprender quer dizer: aprender a viver, a partilhar, a comunicar, a comungar; o que apenas se aprendia pelas culturas singulares. A partir de agora é necessário aprender estar, viver, partilhar comunicar, comungar também enquanto humanos, devemos dedicar-nos, a dominar mas sim a regular, melhorar, compreender, refere o (Carmo, 2014; Edgar, 2002).

Neste sentido, percebemos que as mensagens não são neutras, tem sempre um propósito que, partindo de uma visão global, se sintetiza na vontade de convencer o outro sobre um facto ou algo e afirmar a racionalidade do que se sutem. Esta intencionalidade também impregna as práticas educativas e confere-lhes as características de ações persuasivas destinadas a construir ou destruir, informar ou manipular, formatar ou deformar. Todo o intercâmbio de mensagens, conhecimentos, valores e afectividades está orientado para a afirmação das capacidades dos sujeitos que se educam e, ao mesmo tempo, a partilhar ou impôr ideias, atitudes, interesses, etc.

As mensagens no processo educativo não são codificadas unicamente em expressões orais ou escritas, mas também através de atitudes, gestos e sinais da natureza (se alargarmos a faculdade comunicativa ao mundo natural e divino). Muitas das vezes, as indicações não-verbais possuem maior capacidade de influência do que as mensagens orais ou escritas pois sempre revelam a intenção real dos agentes educativos. Em alguns casos, as mensagens não-verbais reforçam o que se diz ou faz: um olhar atento e um sorriso facilitam o fluxo comunicativo e geram situações propícias para a continuidade da interação e o (êxito/ ou fracasso) do acto educativo.

Podemos concluir que, nas escolas a fraca divulgação das informações de explicar as crianças sobre a importância de escola, mostrarem a vantagem de estudar e uma estratégia eficaz para a formação dos alunos é proporcionar-lhes o contacto com bons modelos de comportamento moral, cujos gestos merecem ser imitados.

Divulgação das estratégias nas comunidades

Quanto a categoria a cima exposta, o pesquisador procurou saber como são divulgado as estratégias na comunidade, nesta questão procuramos saber os participantes da ESM (RDES, DAPES, DTES1, DTES2, RPEES1 e RPEES2, PCES e RALES), conseguimos perceber que todos entrevistados responderam *através das reuniões com a comunidade ou encarregado de educação explicam as vantagens de deixarem as crianças a irem a escola criam debates com os pais e encarregados no sentido deles se sentirem a vontade a expor as suas dificuldades de mandar a criança a escola para tentar ajudar. Às vezes tentam conversar com a madrace para os ajudar a mobilizar os pais e encarregado da educação para deixarem seus filhos irem a escola visto que na sua maioria são muçulmanos.*

Para esta categoria, de acordo com os nossos entrevistados representados por Directora da escola, Director adjunto pedagógico, directores de turmas e representantes dos alunos percebemos estão consciente que é necessário transmitir as mensagens as crianças e a comunidade ou encarregados da educação de deixarem os seus filho irem a escola e explicarem a importância de estudar.

Deve ser por via de reuniões com os encarregados e por via de cartas ou mensagens. É necessário sempre aproximar a comunidade apresentando os problemas que existe na escola (RPEES1, RPEES2 e PCES)

Para esta categoria, aos nossos entrevistados representantes dos pais e encarregados de educação, as respostas deixam entender que eles têm o conhecimento suficiente sobre o que deve ser feito ou mecanismo para a divulgação das estratégias de retenção da rapariga no processo de ensino e aprendizagem referem que é preciso a comunicação eficaz, aproximar a comunidade e apresentarem os problemas que existe na escola.

Por razões históricas, a escola e a família vivem ainda uma relação fria e, por vezes, conflituosa. É do interesse de todos que haja mais diálogo e cooperação. Sem preconceitos. A família e a escola são parceiros na educação dos filhos. Os pais atentos acompanham o estudo dos filhos em casa tomam a iniciativa de contactar o director de turma, sempre que necessário. Por sua vez, os bons professores ajudam os pais a participar activamente na vida estudantil dos filhos.

No processo de ensino e aprendizagem na educação dos filhos tem sido objecto de mitos debates públicos, mais ou menos apaixonados. Com esta tese, proponha-se contribuir uma reflexão serena sobre a qualidade da educação nas nossas escolas, tendo por base a experiência de ser professor. O objectivo não é dar lições, é partilhar ideias com outros interessados, sobretudo professores e pais.

A qualidade da educação depende de variados fatores, entre os quais se destacam o nosso desenvolvimento social e cultural, o sistema educativo, os recursos investidos, a liderança das escolas e a competência (científica e pedagógica) dos professores. Precisamos de melhorar a todos os níveis, para garantir a formação integral das novas gerações. De acordo com o pensador humanista Erasmo citado por Estanqueiro (2010, p.09), refere “a maior esperança de uma nação está em educar bem a sua juventude”.

Os pais ausentes justificam-se, em geral, com a falta de tempo, por causa dos compromissos profissionais. Na verdade, é cada vez mais difícil conciliar o trabalho com assistência a família, mas há também, por vezes, falta de responsabilidade. Alguns pais precisam de repensar as suas prioridades e interessar-se mais pelos filhos, sobretudo nos primeiros anos de escolaridade. Quem quer educar, tem de estar presente. Não basta entregar os filhos a escola e fazer exigências os professores.

Estanqueiro (2010); Gomez, Freitas e Callejas, (2014), defendem que os pais são os primeiros responsáveis pela educação dos filhos. Devem acompanhar os filhos em casa e comparecer na escola menos quando são chamados. Por sua vez, a direcção da escola e os directores de turma devem investir mais na relação com as famílias. Uma boa prática em convidar os pais para assistir as iniciativas culturais ou recreativas da escola, particularmente quando envolvem a turma dos filhos (apresentação de projectos, competições desportivas, exposições, festas ou campanhas). Se as iniciativas forem interessantes, os próprios alunos, em especial os mais novos, puxarão os pais a colaborar.

Olhando o posicionamento dos nossos entrevistados com as ideias dos autores, podemos concluir que á fraca participação da comunidade no processo do ensino e aprendizagem dos seus filhos e a uma necessidade de envolver os encarregados de educação dos seus educandos ou é pertinente a participação do percurso escolar dos alunos e promover a colaboração entre a escola e a família. Motivação que levam as raparigas a desistir no processo de ensino e aprendizagem.

Quanto a categoria a cima exposta, o pesquisador procurou saber quais as razões que levam as raparigas a desistir no processo de ensino e aprendizagem, nesta questão procuramos saber os participantes da ESM, (RDES, DAPES, DTES1, DTES2, RPEES1 e RPEES2, PCES e RALES), concluímos que todos entrevistados responderam na sua maioria que é falta de condições financeira para continuar com os seus estudo, casamento prematuro, na algum momento tem sido por obrigação dos pais e os rapazes preferem desistir para procurar biscatos para auto sustento familiar.

Para esta categoria pudemos perceber que a motivação da desistência da rapariga a escola no processo de ensino e aprendizagem de acordo aos nossos entrevistados, foram unanimes em afirmarem que as crianças desistem motivados por falta de condições e também pudemos perceber que tem sido o resultado de casamento prematuros. A relação entre a educação e o desenvolvimento adquire sentido na existência quotidiana, organizada ao redor do desenho de estratégias que deem resposta as necessidades vitais.

A dialéctica entre necessidades e fatores de satisfação é um dos pontos centrais da relação entre a educação e o desenvolvimento, visto que o Homem toma consciência do seu mundo e da situação em que vive para, desde esse “dá-se conta”, procurar satisfazer as suas necessidades fundamentais de subsistência, proteção, afecto, entendimento, participação, ócio, criação, identidade e liberdade. Estanqueiro (2010) refere a satisfação das necessidades é um indicador do nível de bem-estar dos povos.

Gomez, Freitas e Callejas (2014) apontam que as necessidades humanas fundamentais são universais, mas os fatores de satisfação não. Cada cultura, e de acordo com o seu meio natural e social, têm os seus modos próprios para definir as suas necessidades e para elaborar os seus fatores de satisfação. Os mesmos autores afirmam que cada sistema económico, social e político adopta diferentes alternativas para a satisfação das mesmas necessidades. Efectivamente, uma das características que permitem definir uma cultura é a forma como elege os seus fatores de satisfação.

A pobreza é produto da incapacidade dos sistemas de vida de doptarem os seus membros dos fatores de satisfação requeridos para cobrir as necessidades humanas fundamentais. Esta inaptidão revela-se em situações como a carência de conhecimentos e capacidades para transformar de forma adequada a natureza, assim como na instauração de sistemas sociais que dificultam a distribuição equitativa dos bens. E, de um modo mais tangível, na falta de recursos naturais suficientes para proporcionar o bem-estar sustentável da sociedade.

Actualmente, a pobreza esta mais generalizada do que a riqueza. As maiorias da população mundial está a ser negada as possibilidades de acesso a fatores eficientes e apropriados. O papel da educação como factor de satisfação de necessidades e, ao mesmo tempo, como processo de desenvolvimento que incide na transformação do mundo e supõe a apropriação de um determinado modelo de vida. Para a formação do carácter, os alunos precisam de viver, desde crianças, experiências moralmente enriquecedoras, que os ajudam a interiorizar os valores básicos, em especial o valor da solidariedade.

Carmo (2014) refere na escola, compete ao professor envolver os alunos na prática da solidariedade, começando por valorizar os alunos na prática da solidariedade, começando por valorizar pequenos gestos de partilha na turma: o empréstimo de apontamentos ou o apoio a um colega com dificuldades. Os alunos mais velhos podem ser desafiados a participar em actividades de voluntariado social. Porque o voluntariado é uma escola da vida. Analisando esta questão podemos concluir que o maior número dos desistentes nas escolas é por falta das condições e deve haver intervenção imediata para ajudarmos as crianças ou flores que nunca murcham.

Os processos organizacionais incluem processos e procedimentos, políticas e directizes corporativas, base de conhecimento, informações históricas e lições aprendidas. Esses elementos influenciam a condição das rotinas de trabalho e da gestão de qualquer empresa independentemente do seu porte ou ramo de actuação. A gestão financeira de uma empresa deve estar baseada em um planeamento. Nele, o gestor deve definir quais são os objetivos e metas. Um bom exemplo de objectivo pode ser a redução dos custos operacionais. Algumas dicas com base em estratégias que são utilizadas por todas as empresas, independentemente do seu tamanho ou ramo de actuação destacam:

➤ Primeiro deve elaborar o planeamento, é preciso ajustar as metas ao contexto da realidade do seu negócio.

➤ O segundo passo do planeamento é elencar quais serão as estratégias adotadas para alcançar os objetivos. Seguindo o exemplo anterior, a estratégia para redução dos custos operacionais poderia ser o mapeamento completo dos custos e verificação acerca das suas reais necessidades.

➤ O terceiro passo do planeamento é considerar quais serão as métricas utilizadas para acompanhar os resultados das ações tomadas, indicando possíveis necessidades de mudanças.

Considerações finais

A escolha de uma escola secundária do primeiro ciclo foi por se verificar as crianças que estejam na idade de adolescente tem noções das necessidades de material de higiene. Assim, se os educadores lançarem boas sementes a sociedade colherá bons frutos. A pesquisa teve a intenção de analisar as Estratégias da retenção da rapariga no processo de ensino e aprendizagem: um estudo a partir de uma das escolas secundárias rural do primeiro ciclo sediada no município de Nacala Porto.

O qual pudemos perceber que gestor, que é o responsável legal da escola, trabalha para garantir o melhor funcionamento da mesma, sem se esquecer da relevância de edificar espaços adequados, para que a participação ocorra no seu sentido pleno. Fica evidente, o quanto é necessário o gestor estar preparado para administrar da melhor maneira o seu trabalho, possuindo competências e habilidades para conduzir a equipe no melhor caminho, na busca dos objetivos da escola.

O desenvolvimento desta pesquisa resultou nas seguintes considerações: Existem disposições normativas que dão visibilidade, conduzem e regulam as questões da educação escolar da rapariga. No ambiente escolar estudado, não se verifique alguma situação que contribuisse para a desistência da rapariga da escola, não obstante achar que estratégias concernentes ao gênero em situação de sala de aula e não só restrito a esse ambiente devem fazer parte da rotina escolar. Por isso, é possível afirmar que as estratégias referentes ao gênero não estão a ser efectivadas como se almeja;

Nota-se que os grandes problemas da humanidade são de natureza moral. A fome e a miséria do mundo derivam da falta de solidariedade, não da falta de recursos. Há recursos suficientes para todos, mas insuficientes para a ganância de alguns! Analisando estas questões podemos concluir que o maior número dos desistentes nas escolas é por falta das condições financeira e deve haver intervenção imediata para ajudarmos as crianças ou flores que nunca murcham. Nas escolas a fraca divulgação das informações em explicar as crianças sobre a importância da escola e sua vantagem de estudar.

➤ Em relação as estratégias de retenção da rapariga no processo de ensino e aprendizagem nas escolas das zonas rurais, é necessária que cada professor difunda a informação aos seus estudantes explicar a importância da escola, transmitir as mensagens aos alunos a consequência de desistências escolar.

➤ O uso da divulgação das estratégias nas comunidades – Quanto a este processo pudemos constatar que há fraca divulgação das informações juntos a

comunidade e também notar que há fraco envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.

➤ Razões que levam as raparigas a desistir no processo de ensino e aprendizagem, relativamente a este processo podemos concluir que é falta de condições financeira, pobreza do encarregado de educação e outro factor menos importante pela necessidade de ganhar dinheiro mais cedo. Este facto não afecta apenas as raparigas mais também os rapazes.

➤ O fenómeno dos casamentos prematuros apresenta-se inscrito na sociedade moçambicana de forma profunda e deverá ser generalizada, cuja mitigação e eliminação exige do Estado uma intervenção forte e generalizada, tendo em consideração os fatores que propiciam a sua prática. Um saco vazio não fica de pé!

➤ Notamos também o material fornecido aos estudantes desfavorecidas na escola justificada pelo valor de ADE não é suficiente.

REFERÊNCIAS

Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. 2.ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdos*. Lisboa: Edições 70.

Boavida, J.; DUJO. D. G. Â. (2007). *Teoria da educação contributos Ibéricos*. Coimbra.

Campos, M. de C. (2014). *Gestão escolar e docência*, 4.ed. São Paulo.

Canário, R. (2005). *O que é a Escola? Um olhar sociológico*. Porto: Porto Editora LDA.

Carmo, H.(2014). *A educação para a cidadania no Século XXI trilhos de intervenção*. Lisboa: Escolar Editora.

Carvalho, J. E.(2009). *Metodologia do Trabalho Científico. «Saber Fazer» da investigação para dissertações e teses*. 2.ed. Lisboa: Escolar Editora.

Costa, R. (2010). *Uma educação para a vida, um projecto de educação internacional do SEC.XXI*. Lisboa: Caleidoscpio.

Delors, J. (2012). *Educação: um tesouro a descobrir*. Trad. de José Carlos Eufrázio. 7.ed. São Paulo: Cortez.

Edgar, M. (2002). *Os setes saberes para a educação do futuro*. São Paulo: Cartaz Editora.

Estanqueiro, A. (2010). *Boas práticas na educação: o papel dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.

Gomez, C. A. J.; Freitas, P. M. O.; Callejas, V. G. (2014). *Educação e desenvolvimento Comunitário Local perspectiva pedagógica e sociais da sustentabilidade*. Porto: Profedições.

Mattos, P. L.(2005). A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise. *Revista de Administração Pública*, 39(4), p.823-847.

MINEDH (2015). *Estratégia de Género do Sector de Educação e Desenvolvimento Humano para o período 2016 – 2020*. Maputo: MINEDH.

Monteiro. A. (2006). *A participação dos alunos no conselho pedagógico*. Tese apresentada à Universidade Aberta, Lisboa.

Ornelas, J. (2008). *Psicologia Comunitária*. Lisboa: Fim de século.

Paraná. Secretaria de Estado da Educação. (2006). *Sociologia*. Curitiba: Vozes.

Paro, V. H. (2008). *Gestão democrática da escola pública*. 3.ed. São Paulo: Editora Ática.

Ramos, C.T.S.; Naranjo, S. E. (2014). *Metodologia da Investigação Científica*. Lisboa: Escolar Editora.

Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. 23.ed. São Paulo: Cortez Editora.



Recebido em: 11/05/2023

Aceito em: 20/10/2023

Para citar este texto (ABNT): FONSECA, Jorge Caetano. Estratégia da retenção da rapariga no processo de ensino e aprendizagem: um estudo a partir de uma escola secundária rural no distrito de Nacala-Porto-2021. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial II, p.179-200, out. 2023.

Para citar este texto (APA): Fonseca, Jorge Caetano. (out. 2023). Estratégia da retenção da rapariga no processo de ensino e aprendizagem: um estudo a partir de uma escola secundária rural no distrito de Nacala-Porto-2021. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (Especial II): 179-200.